



Fundação Itaú  
**Social**



Viva e Deixe Viver:  
Perfil das Crianças atendidas no Hospital  
Menino Jesus

# Viva e Deixe Viver | Parceiros

---

- Fundação Itaú Social:
  - Braço social do Itaú-Unibanco, a Fundação Itaú Social busca formular, implantar e disseminar metodologias voltadas para a melhoria de políticas públicas na área educacional (parceria com o poder público para gestão educacional e educação integral), projetos de mobilização social e para a avaliação de projetos sociais (incluindo nesse campo de atuação a contratação de pesquisas e avaliações de programas).
- Viva e Deixe Viver:
  - Com um programa de voluntariado espalhado por vários estados do Brasil, a Associação Viva e Deixe Viver treina e capacita pessoas para tornarem-se contadores de histórias para crianças e adolescentes internados em hospitais. Tendo como principais recursos a leitura de obras infantis, brincadeiras, criatividade e bom humor dos voluntários, o programa contribui para a humanização do serviço de saúde, buscando levar o universo infantil de volta para o cotidiano dessas crianças hospitalizadas.
- Hospital Municipal Infantil Menino Jesus:
  - Hospital referência em práticas de humanização, ensino e pesquisa na área da saúde, o Hospital Menino Jesus presta atendimento especializado de média e alta complexidade em pediatria por meio da promoção de assistência para contribuir para a melhoria das condições de saúde da criança e do adolescente.

# Viva e Deixe Viver | Índice

---

A apresentação está estruturada nas seguintes partes:

- Objetivo da pesquisa
- Operacionalização
- Perfil das crianças e adolescentes internados
- Hábitos de leitura dos pais e disponibilidade de livros em casa
- Hábito de leitura das crianças e adolescentes
- Questões relacionadas a ação do Viva e Deixe Viver
- Relação das crianças e adolescentes com hospital
- Escalas de Humor e Dor

# Objetivo da pesquisa

---

- O objetivo da pesquisa é avaliar como a atuação do Programa Viva e Deixe Viver afeta a criança/adolescente e a percepção do seus pais com relação à importância da leitura no relacionamento com seu filho(a) com foco na humanização da internação hospitalar. Além disso, analisamos o perfil das crianças e famílias e questões relacionadas à internação no hospital.

## **Relação dos pais com a leitura e “contação” de histórias para seus filhos:**

- Leitura e “contação” de história para os filhos
- Percepção dos pais sobre a importância da leitura e “contação” de história como instrumento de aproximação da relação com o filho.

## **Humor:**

- Escala de humor e percepção do responsável sobre o humor da criança no dia da pesquisa.
- Escala de dor

## **Recepção hospital:**

- Medo da criança antes da internação e durante o período em que esteve internada
- Percepção dos pais sobre as ações de humanização do hospital

# Operacionalização

---

- Durante o período de Setembro a Dezembro de 2014, foi realizada uma pesquisa com aplicação de questionário e formulário com escalas de humor e dor na enfermaria do Hospital Municipal Menino Jesus.
- A pesquisa ocorreu sempre após a “contação” de história (às quintas e sextas). Para a formação do grupo de comparação, as cinco primeiras semanas de pesquisa não tiveram a ação dos contadores de história.
- A coleta de dados foi realizada de duas formas. Foram elas:
  - Aplicação do questionário para os pais às **quintas e sextas no período da manhã** após a “contação” pelos voluntários do Viva.
  - Observação das crianças às **quartas, quintas e sextas a tarde** pelas residentes do hospital (formulário de humor e dor).
- Foram entrevistados 108 responsáveis pelas crianças e 53 crianças foram observadas pelas residentes.



# Perfil das crianças e adolescentes internados

# Perfil das crianças e adolescentes

---

Perfil da criança e familiar	Média
Idade da criança (anos)	7.18
Crianças do sexo masculino	60.19%
Número de pessoas que moram no domicílio da criança	4.47
Mãe trabalha fora de casa	47.17%
Pai trabalha fora de casa	89.69%

- Idade média das crianças e adolescentes internados no hospital é de 7 anos.
- 60% das crianças internadas são do sexo masculino.
- Na grande maioria dos casos, as crianças e adolescentes moram com pelo menos um dos pais.
- Na maioria da vezes é a mãe que está acompanhando a criança (e respondeu à pesquisa)

# Perfil das crianças e adolescentes

Escolaridade da mãe	Percentual
Não estudou	1.87%
Ensino Fundamental	37.38%
Ensino Médio	45.79%
Ensino Superior	14.95%
Total	100.00%

Escolaridade de mulheres acima de 18 anos com filho <sup>1</sup>	Percentual
Não estudou	7.60%
Ensino Fundamental	40.64%
Ensino Médio	35.71%
Ensino Superior	16.05%
Total	100.00%

- A maioria das mães possuem pelo menos Ensino Médio (Ensino Médio + Ensino Superior = 61%)
- Ao comparar com a escolaridade de mulheres acima de 18 anos com filhos, moradoras da região metropolitana de São Paulo, percebemos que as mães das crianças hospitalizadas no hospital Menino Jesus são mais escolarizadas.



# Classificação Internacional de Doenças das crianças e adolescentes internados

---

Grupo de doenças <sup>1</sup>	Percentual
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	20.53%
Doenças do aparelho respiratório	13.25%
Doenças do aparelho digestivo	12.58%
Doenças do aparelho geniturinário	9.27%
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	6.62%
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5.30%
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	4.64%
Outros CIDs	15.89%
Sem CID	11.92%
Total	100.00%



Hábitos de leitura dos pais e  
disponibilidade de livros em casa

## Hábitos de leitura dos pais e disponibilidade de livros em casa

---

Hábito de leitura	Média
Responsável costuma ler livros, revistas, jornais, etc.	73.83%
Possui mais de 20 livros em casa	47.22%
Possui mais de 20 livros infantis em casa	24.07%

- 74% dos responsáveis pela criança têm o hábito de ler.
- 47% dos pais entrevistados disseram ter mais de 20 livros em casa.

# Hábitos de leitura dos pais e disponibilidade de livros em casa

---

Quantas vezes por semana o responsável conta história para o filho	Frequência	Percentual
Nenhuma	31	28.70%
Uma vez	20	18.52%
Duas vezes	16	14.81%
Três vezes	6	5.56%
Quatro ou mais	25	23.15%
Não se aplica	10	9.26%
Total	108	100.00%

\* Não foi feita distinção de leitura e “contação” de história.

- Mais de 60% dos responsáveis dizem ler ou contar histórias pelo menos uma vez por semana para as crianças.
- A escolaridade da mãe não está correlacionada com a frequência semanal de leitura ou “contação” de história.
- Crianças menores são as que recebem maior número de “contação” de história semanalmente.



# Hábitos de leitura das crianças e adolescentes

# Hábitos de leitura das crianças e adolescentes

---

Hábito de leitura	Média
Criança sabe ler	50.00%
Criança costuma ler livros, revistas, gibis, etc.	77.67%
Criança leu durante internação	38.68%
Leitura influenciada por ação do hospital <sup>1</sup>	34.15%
Pegou livro na biblioteca do hospital <sup>1</sup>	68.29%

- 50% das crianças e adolescentes sabem ler.
  - 75% das crianças/adolescentes frequentam a escola (incluso educação infantil)
- 78% das crianças costumam ler livros, revistas, gibis, etc.
- 39% das crianças leram durante o período de internação. Destas, mais da metade pegou o livro da biblioteca do hospital (68%).
  - Cerca de um terço das crianças que leram durante o período de internação foram influenciadas por ação no hospital (34%).



Questões relacionadas à ação  
do Viva e Deixe Viver

## Questões relacionadas à ação do Viva

---

"Contação" de histórias - Viva e Deixe Viver	Média
Conhece a ação dos voluntários do Viva e Deixe Viver	50.00%
Saindo do hospital pretende aumentar a quantidade de vezes que lê ou conta histórias para o filho	73.15%
Acredita que a "contação" de história é um caminho de aproximação com o filho	98.15%
Acredita que a "contação" de história ajuda no relacionamento entre pai e filho	99.07%
Acredita que contadores de história no hospital ajudam a melhoram o bem estar da criança ou adolescente	100.00%
Acredita que contadores de história no hospital ajudam na recuperação da criança ou adolescente	99.07%

- A maioria dos pais pretende aumentar o número de vezes que lê ou conta histórias para seus filhos (73%).
- Mais de 95% dos pais acredita que contar histórias é um caminho de aproximação com seus filhos e ajuda no relacionamento com a criança/adolescente .
- A ação de contadores de história no hospital é muito bem vista pelos responsáveis pela criança. Segundo eles, esse tipo de ação ajuda a melhorar o bem estar dos pacientes e na recuperação dos mesmos (mais de 99%).





# Relação da criança e adolescente com hospital

# Relação das crianças e adolescentes com hospital (internação)

Relação criança - hospital	Média
Criança ou adolescente já foi internado anteriormente	65.74%
Já foram internadas no Hospital Menino Jesus <sup>1</sup>	70.42%
Tempo de internação (dias)	6.91
Estavam com medo do hospital antes da internação	40.57%
Ainda estavam com medo do hospital <sup>2</sup>	48.84%
Crianças ou adolescentes que deixaram de ter medo do hospital após internação <sup>2</sup>	51.16%

- 66% das crianças e adolescentes já foram internados anteriormente. Destes, a maioria é reincidente no Hospital Menino Jesus (70%).
- Das crianças e adolescentes que estavam com medo do hospital antes da internação, a maioria deixou de ter medo após alguns dias no hospital (51%).
  - Das crianças que não estavam com medo do hospital antes da internação, 83% também não estavam com medo após entrada no hospital.
- A criança ter medo ou não independe de já ter sido internada anteriormente.

(1) Condicionado à ter sido internado em algum hospital

(2) Condicionado a estar com medo antes da internação

# Relação das crianças e adolescentes com hospital (internação)

---

Relação pais - hospital	Média
As iniciativas do hospital para tornar o ambiente hospitalar mais agradável são práticas positivas	100.00%
As atividades recreativas no hospital ajudam na recuperação	100.00%
As atividades recreativas no hospital ajudam a melhorar o bem estar da criança ou adolescente	100.00%

- As iniciativas do hospital em tornar o ambiente hospitalar um lugar mais agradável tanto para os pacientes como para os acompanhantes são muito bem vistas.
- As respostas dos responsáveis pelas crianças, como pode ser visto acima, são sempre positivas (as perguntas incluíam as opções: as ações ajudam, atrapalham, e não afetam).



# Escalas de humor e dor

## Escalas de humor – percepção dos pais

---



- Segundo a opinião dos responsáveis, as crianças e adolescentes estavam, em sua maioria, alegres ou calmos. Isso independe do nível de preocupação dos pais.

# Relação das crianças e adolescentes com hospital (internação)

EscaLa de humor da criança - 1ª observação	Frequência	Percentual
Deprimida	1	1.89%
Triste	6	11.32%
Devagar, para baixo	16	30.19%
Normal	14	26.42%
Feliz, ativa	14	26.42%
Energizada	2	3.77%
Total	53	100.00%

EscaLa de humor da criança - 1ª observação	EscaLa de humor da criança -2ª observação					Total
	Deprimida	Triste	Devagar, para baixo	Normal	Feliz, ativa	
Deprimida	1	0	0	0	0	1
Triste	0	4	1	0	0	5
Devagar, para baixo	0	1	6	5	1	13
Normal	0	0	1	4	6	11
Feliz, ativa	0	0	0	4	8	12
Total	1	5	8	13	15	42

- Na primeira observação, a maioria das crianças foi classificada com humor: normal, feliz ou energizada.
- Existe pouca variação entre os estados de humor das crianças observadas entre o primeiro e o segundo dia de observação, mas quando existe, maioria é no sentido de melhora.
  - Importante interpretar esses resultados com cautela, pois as variações muito próximas podem não representar uma mudança no estado de humor.

# Relação das crianças e adolescentes com hospital (internação)

Score de dor - 1ª observação	Frequência	Percentual
0	33	62.26%
1	10	18.87%
2	3	5.66%
3	2	3.77%
4	3	5.66%
5	1	1.89%
7	1	1.89%
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>100.00%</b>

Score de dor - 1ª observação	Score de dor - 2ª observação								
	0	1	2	3	4	5	6	7	Total
0	26	0	0	0	0	0	0	0	26
1	5	1	1	0	0	0	0	0	7
2	1	0	2	0	0	0	0	0	3
3	0	0	1	0	0	0	0	0	1
4	1	1	0	0	1	0	0	0	3
5	0	0	0	1	0	0	0	0	1
6	0	0	0	0	0	0	0	0	0
7	0	0	0	0	0	0	0	1	1
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>42</b>

Faixas de scores

- 0 = Relaxada e confortável
- 1 a 3 = Leve desconforto
- 4 a 6 = Dor moderada
- 7 a 10 = Dor/desconforto forte.

- A maioria das crianças na primeira observação foram consideradas relaxadas e confortáveis na escala de dor.
- Existe muito pouca variação entre os scores de dor das crianças e adolescentes observados entre as duas observações, quando existe, maioria é no sentido de melhora.
  - Novamente, esses resultados devem ser interpretados com cautela.



Anexo



# Programas de humanização do hospital

---

## Projetos de humanização contínuos

- Programa Família Participante
- Aprendendo a cuidar
- Encontro entre amigos
- Brinquedoteca (Circulante e Infantil)
- Espaço Conexão

## Ações do voluntariado

- Serviço de voluntários vinculado ao IRSSL
- Recepção dos pacientes e acompanhantes
- Hora da Mamãe

## Parcerias

- Associação Viva e Deixe Viver
- Operação Arco-íris
- ImageMagica
- Grupo Alegria e Fantasia e Estação Só Riso
- ONG Pequenos Corações
- ONG Patas Terapêuticas:
- Instituto Equipe Cultura e Cidadania

## Relacionamento com a comunidade

### Projeto Rá-tim-bum

### Datas comemorativas